

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

ORLANDO DAS DORES DA SILVA SÁ

Ô DE CASA NOBRE GENTE: Folia em Memórias, Cores e Sons

Goiás/GO
2023
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Orlando das Dores da Silva Sá

Matrícula: 20181100070355

Título do Trabalho: Ô de Casa, Nobre Gente! – Folia em Memórias, Cores e Sons

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
(x) O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
(x) Outra justificativa: O conhecimento não deve ser monopolizado, estar a serviço da humanidade.

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Cidade de Goiás,
Local

08/12/2023.
Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ô de Casa Nobre Gente: Folia em Cores e Sons
ORLANDO DAS DORES DA SILVA SÁ

Projeto Experimental realizado por:
Orlando das Dores da Silva Sá

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Áreas Acadêmicas do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de
Goiás, como parte dos requisitos para obtenção
do título de Bacharel em
Cinema e
Audiovisual.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Moreira
Ventura

Professora de TCC II: Dra. Cristiane Moreira
Ventura

Goiás/GO
2023

SÁ. Orlando das Dores da Silva., **Ô de Casa Nobre Gente**: curta-metragem. 2023. 23f.
Trabalho de Conclusão de Curso– Bacharelado em Cinema e Audiovisual– Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Cidade de Goiás, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.43

S111c

Sá, Orlando das Dores da Silva.

Ô de Casa Nobre Gente: folia em memórias, cores e sons (projeto experimental) / Orlando das Dores da Silva Sá; orientadora, Cristiane Moreira Ventura – Cidade de Goiás, 2023.

22 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Curta-metragem. 2. Religião. 3. Folia de reis. 4. Cinema negro - memórias. I. Ventura, Cristiane Moreira, orientadora. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. IV. Título.

FICHA DE APROVAÇÃO DE TCC

ORLANDO DAS DORES DA SILVA

Ô de casa nobre gente: Folia em memórias, cores e sons

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido pelo discente ORLANDO DAS DORES DA SILVA, do Bacharelado em Cinema e Audiovisual (Bacine), do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Cidade de Goiás, com o título **Ô de casa nobre gente: Folia em memórias, cores e sons**, sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura, defendido em banca no dia **24 de novembro de 2023**, com obtenção do resultado: **APROVADO** com nota **10,00 (dez)**.

Goiás, 9 de dezembro de 2023.

Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura
(assinado eletronicamente)

ORIENTADORA E PRESIDENTE DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Prof. Ms. Guilherme de Castro Duarte Martins

(assinado eletronicamente)

MEMBRO DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Prof. Esp. Carlos Cipriano Gomes Júnior

(assinado eletronicamente)

MEMBRO DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Documento assinado eletronicamente por:

- Carlos Cipriano Gomes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/12/2023 12:11:05.
- Guilherme de Castro Duarte Martins, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/12/2023 12:49:24.
- Cristiane Moreira Ventura, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GOI-CCBCIN, em 09/12/2023 11:37:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 488104

Código de Autenticação: fad7edf020



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000

(62) 3371-9019 (ramal: 9019)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha Mãe e professora Otávia da Silva Sá, que é a maior incentivadora da minha jornada acadêmica; ao meu pai, Helênio Gomes de Sá (*in memorian*), meus irmãos Helênio David Silva Sá (Mestre Leninho) e José Luís da Silva Sá, minha esposa Neide Arrais Magalhães, aos meus filhos Samuel Fernando Arrais de Sá e Sandro Lucas Arrais de Sá com admiração e gratidão pelo apoio, carinho, paciência, compreensão e presença ao longo do período de elaboração deste trabalho, e à Rádio Nova Fogaréu Fm pelo apoio técnico.

AGRADECIMENTOS

Às Professoras Cristiane Ventura, que mostrou como escrever um roteiro e potência de uma direção de arte, Marcela Borela por mostrar que o cinema é tempo, aos Professores Carlos Cipriano que, com uma simples palavra (barroco), mostrou que existe um universo de possibilidades esperando para ser desbravado; Elder Patrick, sempre gentil e proativo; Estevão Garcia, que compartilhou seu conhecimento do cinema brasileiro; Guilherme Martins (Guile), pelos ensinamentos de como o som e o silêncio podem ter a mesma importância; Rennê França, Renato Naves e Rafael Moreira que, durante o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, compartilharam como é o funcionamento da cadeia produtiva da Indústria cultural e audiovisual e aos profissionais do Núcleo de Produção Digital e bibliotecários pelo apoio durante o curso.

À Prof^a. Dr^a. Cristiane Ventura, por sua dedicação, atenção e sensibilidade em todo o processo de realização cinematográfica e ainda pela sua orientação nesta fase final do trabalho de conclusão de curso.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás, por proporcionar a oportunidade de realização do curso.

“O acaso, a surpresa e a incerteza do resultado é que me interessam. Eu acho que as relações dão certo quando não são perguntas e respostas, mas um ato colaborativo.”

(COUTINHO, Eduardo, 2009)

RESUMO

Ô de Casa, Nobre Gente: Folia em Cores e Sons

Ô de Casa, Nobre Gente é um filme experimental de memórias, realidade e ficção que apresenta um recorte das minhas lembranças na infância da folia de santos Reis. Dos “pousos” que foram realizados na casa dos meus avós maternos, as passagens da folia pela minha residência durante o giro e a nas casas de alguns amigos da minha família. Depois de ouvir uma mensagem no rádio direcionada aos foliões, comecei a rever algumas fotos de arquivo pessoal, momento em surgiram algumas dúvidas. Fui procurar, então, algumas respostas com minha mãe, que esteve presente nos preparativos de algumas festas da folia de Santos Reis na casa de minha avó materna e de outras moradoras do bairro. Registrar cinematograficamente o resultado dessa pesquisa é uma oportunidade de inserir na história recente os saberes e fazeres desses personagens reais que contribuíram para que não se perdesse a ancestralidade dos preparativos para a festa e com isso corroborar para que um dia a folia de Santos Reis seja reconhecida como patrimônio imaterial.

Palavras-chave: Curta-metragem; Documentário; Religião; Folia de reis; Cinema negro; Memórias; Ancestralidade; Comida de folia.

ABSTRACT

Ô de Casa, Nobre Gente is an experimental production that can be classified as a short film based on memories, facts, fiction and childhood rememberings that presents a sample of my early years insights related with the popular celebrations of Santos Reis. From the visits of the festivities major celebrations members at my maternal grandparents' house and their movement to my family's friends homes too. A radio message broadcasted about the festivities took my attention and I started to search for some related pictures. I found a lot of them. But those ones brought me some doubts. I couldn't avoid to ask my mother about it. She was present at the preparations at the house of my maternal grandmother and other residents of the neighborhood when most of Santos Reis festivities happened in the past when I was a little boy. To produce

a cinematographic register as a result of my personal rememberings, the reaserch and the informal interviews turned to an opportunity to show to today's viewers the historical and very important cultural events that regular people used to put togheter. The knowledge and actions of these real characters can demonstrate that the ancestry of the preparations for the party was preserved and corroborates that the festivities of Santos Reis will be recognized as intangible heritage.

Keywords: Short film; Documentary; Religion; Academic work; Folia de reis; Black cinema; Memories; Ancestry; Festive food.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Aula prática de captação de som com o Professor Guile Martins	15
Figura 2 - Preparativo de quitandas realizadas às vésperas festa de Santos Reis	16
Figura 3 - Frame da conversa com a minha Mãe Dona Otávia.	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS DO PRODUTO	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
5. PERCEPÇÃO SOBRE O RELATÓRIO	15
6. MEMORIAL DESCRITIVO	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	20
8. APÊNDICE	20
9. ANEXO	21

1. INTRODUÇÃO

Além de uma onda mecânica ou força vibracional, como descrito pela física, o som é também um fundamental condutor de sensações e sentimentos. Sua textura, seu volume e sua suavidade ou agressividade fazem desse elemento mais do que mero acompanhamento. Ele é um fundamento da linguagem audiovisual e da cultura de diferentes povos. Os corpos reagem, cada um a seu modo, aos impulsos, ao silêncio e às melodias produzidas pela ausência ou pela sonoridade das notas que compõem diariamente a partitura da vida de cada sujeito. Podemos encontrar em eventos religiosos ou profanos o uso da música em sua plenitude, funcionando como elemento primordial que dita o ritmo, dispara emoções e dá o tom ao acontecimento.

A folia de reis ou reisado é um desses eventos que exploram com muita sutileza a musicalidade rústica do povo do campo. A maioria dos músicos é de autodidatas, imprimindo à textura sonora da folia o seu jeito simples de executar seu instrumento. Em nosso calendário seu início se dá no dia 24 de dezembro e se encerra no dia 6 de janeiro, dia de Santos Reis. É um claro exemplo de manifestação que tem simultaneamente cunho religioso e profano. Durante os dias de giro, foliões (músicos e intérpretes) passam de casa em casa conduzindo a bandeira dos Santos Reis e entoando a música da folia de reis, Santos Reis, cada um ao seu jeito. Durante o giro das bandeiras nas portas das casas dos moradores da cidade e do campo,

os foliões seguem pedindo uma esmola ou pousada para o menino Deus. Em meio a reza, cachaça, cantorias e fartura de comida, as festividades de santos reis se estendem por dias a fio.

A Folia de Santos Reis é uma genuína expressão de devoção do morador das áreas mais afastadas da comunidade vilaboense, já que acontece na região periférica da Cidade de Goiás e sempre foi conduzida por pessoas simples, de baixo poder aquisitivo, que conseguem multiplicar o pouco que têm para oferecer um verdadeiro banquete aos foliões e pessoas que fazem questão de manter viva essa tradição. O conhecimento que se tem até o momento é que a folia de reis é organizada por populares com descendência afro ou quilombola, e que por décadas está inserida no calendário popular da cidade.

Apesar de existirem diversos registros audiovisuais dessa festividade na cidade, a maioria deles é de cunho jornalístico ou amador, e até o momento não se tem conhecimento de um documentário que explore a linguagem audiovisual - imagens, sons, cores, texturas para gerar ao espectador uma experiência imersiva nas folias da Cidade de Goiás. Acredito que o hino de Santos Reis é um patrimônio imaterial, e como tal, precisa ser preservado para que no futuro esse título venha a ser concedido. Por isso acredito que os cantos (hinos) entoados pelos foliões durante a peregrinação da folia de reis entre as comunidades - o giro, como é popularmente chamado pelos participantes da folia - devem ser armazenados em formatos multimídia com qualidade fotográfica e sonora profissional. Além de percorrer os circuitos de festivais nacionais e internacionais, pretendo que o documentário aqui proposto possa ser colocado à disposição do público em plataformas de *streaming* e mídias físicas sem nenhuma restrição de acesso e gratuitamente.

A escrita desse Trabalho de Conclusão de Curso e a realização do curta-metragem tem uma grande relevância pessoal, durante a minha infância e parte da adolescência, as festas de Santos Reis era um momento que várias pessoas se encontravam para estreitar seus laços de amizade, trocar experiências e colocar uma boa conversa em dia, isso fazia com que a casa da minha avó ficasse sempre movimentada o dia todo, circulavam grande número de pessoas que queria degustar as refeições servidas e também aquelas que se sentiam parte da festa e estavam sempre disponíveis para contribuir com o seu saber nos preparativos.

2. OBJETIVOS DO PRODUTO

2.1 OBJETIVO GERAL:

Realizar um documentário com a temática da Folia dos Santos Reis e como esse tema se relaciona com minhas memórias individuais e com a memória coletiva do território/comunidade que estou inserido. Entender e registrar em formato de documentário experimental o significado sonoro e antropológico da execução dessa música entoada pelos foliões, compreendendo que a música é capaz de despertar as mais diferentes sensações, memórias e emoções - melancolia, saudosismo etc.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O documentário ainda tinha como objetivo compreender de que maneira a mensagem poeticamente rica cantada nas letras do hino de reis é sentida pelo indivíduo no momento em que se entoa essa música; como ela é compreendida pelo morador que recebe em sua casa o hino de santos reis; como esse importante dispositivo capaz de ativar a imagética de quem tem contato pela primeira vez com essa manifestação e ainda a memória afetiva de quem recebeu de seus antepassados a herança cultural e religiosa vivenciada que são seculares e que foram modernizando com novas gerações nas décadas passadas. Provocar em cada um e cada uma, o cuidado de entender essa oralidade que será a referência e identidade dessa expressão cultural.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

“Ô de Casa Nobre Gente” se inicia como um documentário expositivo/participativo, o seu roteiro foi sofrendo alterações que não estavam previstas durante a pré-produção, dúvidas e conflitos de ordem temporal surgiram durante a gravação das imagens, algumas dúvidas com datas e pessoas. Busquei durante o diálogo realizar uma abordagem que não fosse invasiva, que não causasse constrangimento e que não fugisse da ética, mesmo conhecendo a personagem. É importante fazer essa pontuação quanto a ética no momento de filmar, no livro *Introdução ao documentário*, Bill Nichols pontua que, para a realização do documentário é imprescindível que haja a adoção de uma conduta ética. O autor pontua que a ética passa a ser medida a partir das

negociações entre o cineasta e as pessoas que ele filma, visto que há consequências tanto para os que são representados, como para os espectadores.

(...) “que responsabilidades têm os cineastas pelos efeitos de seus atos na vida daqueles que são filmados?” A maioria de nós acha que um convite para atuar num filme é uma oportunidade desejável, e mesmo invejável. E se o convite for não para atuarmos num filme, mas para *estarmos* no filme, para sermos nós mesmos no filme? O que os outros pensarão de nós? Como nos julgarão? Que aspectos de nossa vida podem ser revelados e que não previmos? (Nichols, 2012, p.32).

Na versão inicial do projeto, tinha como objetivo realizar entrevistas expositivas a fim de apresentar os saberes e fazeres dos personagens reais que contribuíram para que a folia de Santos Reis não se perdesse com o tempo, apresentando também como a ancestralidade dos preparativos para a festa precisa ser preservada para que um dia a folia de Santos Reis deixe de ser apenas uma manifestação cultural/religiosa e seja reconhecida como patrimônio imaterial. No entanto, percebia que as perguntas que fazia não tinham as respostas que pudessem confirmar algumas questões ou dificilmente conseguia aprofundar nas memórias afetivas de algumas pessoas, as algumas respostas eram feitas de modo muito objetivo.

De que modo eu poderia falar sobre esse tema? Com quem eu poderia conversar? Ao fazer esses questionamentos, e em conversas com minha orientadora Cristiane Ventura, chegamos a uma nova estratégia de abordagem: trazer minhas próprias lembranças e de minha família com a folia dos Santos Reis. Ao buscar por fotografias de família, encontrei alguns registros feitos durante a realização desses festejos. Os “pousos” que foram realizados na casa dos meus avós, as passagens da folia pela minha residência durante o giro e a nas casas de alguns amigos da minha família. Essa foi uma maneira que encontrei para contar as experiências que vivi naquele tempo e os fragmentos de algumas lembranças que carrego comigo. Dessa forma, o filme ganhou um novo roteiro e abordagem, tornando-se performático.

Para Bill Nichols, o modo performático “ênfatisa o aspecto subjetivo ou expressivo do próprio engajamento do cineasta com seu tema” (Nichols, p.63, 2012). Me coloquei como personagem do filme, encenando a busca pelas memórias ligadas às passagens da folia na minha casa e de meus familiares. Fernão Ramos (2011), pontua sobre essa encenação no documentário:

Ao centrarmos na dimensão da tomada a encenação documentária, estamos desvinculando o conceito de encenação de sua carga semântica tradicional.

Não se trata de querer desconstruir a intensidade da tomada dizendo que é “encenada”. As diferentes formas de presença na tomada podem ser determinadas dentro do conceito de encenação, definindo-se documentário a partir do recorte teórico presente na teoria do cinema com viés fenomenológico (Ramos, 2011, p. 4).

Ao construir essa encenação no curta, crio uma cena que dispara a narrativa memorial: em um trajeto feito de carro na região do Alto Santana, o locutor da rádio anuncia sobre a folia. Na sequência revisto lugares, fotos e procuro minha mãe para ver as imagens e falar sobre elas. Dialogar com a minha mãe que também presenciou aquele momento possibilitou esclarecer dúvidas, relembrar fatos que passaram despercebidos e/ou são desconhecidos por mim. Todas as vezes que se revisita o passado, de uma certa maneira essas memórias que foram adquiridas e arquivadas são modernizadas, são acrescidas novas linguagens. Porém, sua essência e sua originalidade não se descaracterizam. Assim aconteceu durante os diálogos com a minha mãe Otávia nas diárias em que aconteceram as gravações dessa conversa (a cena dessa conversa foi realizada duas vezes). Nesse processo foi possível perceber que ela estava tão imersa na análise das fotos que não sentia mais a presença da câmera, já que ela de um certo modo, é um dispositivo que exerce um alto poder de inibição no entrevistado. Busquei nesse momento realizar uma abordagem mais intimista, como filho, e com isso a conversa ganhou fluído e ganhou um tom muito amistoso .

Figura 1: Minha mãe, Otávia, examina e fala das pessoas nas fotos.



Fonte própria.

O filme aproxima-se de um trabalho de ficção, mas a partir do instante que começa a resgatar as cenas que, foram vividas e hoje, estão guardadas na memória, passa a ganhar um enredo verossímil, pois a memória de cada personagem funciona como uma câmera subjetiva que, permite percorrer todas as locações reais em um roteiro previamente escrito no subconsciente. Essas alterações foram acontecendo e culminaram na transformação do documentário que, ora antes expositivo/participativo em um documentário performático.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Pré-Produção	Apresentação do projeto para os entrevistados e convite para participação no filme.	Agosto de 2023
Pré-Produção	Pesquisa em acervos fotográficos da família e de conhecidos, por imagens que tenham relação direta com o filme.	Setembro 2023
Pré-Produção	Escolha dos equipamentos e escolha das locações	Setembro 2023
Produção	Primeira diária de gravação - com o Locutor Rei de Ouro durante o seu programa de rádio	Setembro 2023
Produção	Segunda diária gravação - Realizada na residência com a minha mãe dona Otávia.	Setembro 2023
Produção	Terceira diária de gravação - realizada com a minha mãe dona Otávia	Outubro 2023
Produção	Quarta diária de gravação - nessa diária foram realizadas as captações das imagens dentro do carro.	Outubro 2023
Pós produção	Montagem do filme, apresentação para a orientadora, últimos ajustes no corte do curta-metragem e apresentação para o NDE.	Outubro 2023

5. PERCEPÇÃO DO AUTOR DO RELATÓRIO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO E SUAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS REALIZADAS EM TODO O PROCESSO DE PRODUÇÃO.

O Processo de realização do filme permitiu experimentar muitas possibilidades na decupagem, na captação das imagens. O improvisado foi necessário nas cenas gravadas dentro do carro. Como trepidava muito e não possuía no momento da captação das imagens nenhum dispositivo para estabilizar a câmera, optei por usar um tecido de cor marrom escuro que, dobrado, serviu como estabilizador, e isso funcionou. No filme pode ser notado que apenas o personagem está desestabilizado devido às irregularidades da via em que foram gravadas as cenas. Uma lâmpada de emergência foi usada no interior do carro, permitindo a inserção de uma iluminação suave que não causasse distorção na *mise en scène* do veículo em movimento. Minha ideia foi deixar a luz que estava fora do veículo ficar mais evidente. Agindo assim, o movimento da paisagem que passava pela janela do carro estaria também compondo o primeiro plano. Na primeira tentativa de gravação no carro fiz o uso de um microfone lapela posicionado no lado esquerdo do meu colarinho. Com esse posicionamento, conseguia uma boa captação da minha voz, porém os ruídos produzidos pelo veículo também estavam com o nível elevado e isso não me deixou satisfeito. Decidi que continuaria usando o microfone de lapela para captar apenas a ambiência do carro. Realizei a captura da voz posteriormente em um ambiente isolado. Puccini (2012) comenta que, são várias as situações imprevisíveis que requerem uma urgência na reestruturação no processo de realização do documentário:

No momento da filmagem de eventos autônomos, feita sem nenhum roteiro, o diretor de um documentário e seu operador de câmera frequentemente são obrigados a enfrentar situações que os diretores de filmes de ficção se esforçam para evitar: as situações nascidas do acaso. Essas situações, invariavelmente, obrigam o cinegrafista a improvisar seu trabalho de câmera, confiando apenas na sensibilidade da equipe de realização. A experiência de enfrentar situações nascidas do acaso e a possibilidade de filmar aberto, sem um roteiro técnico previamente definido, atrai boa parte dos documentaristas (PUCCINI, 2012, p. 80).

Mesmo havendo um roteiro e uma proposição de filmagem, algumas proposições precisavam ser revistas e refeitas tanto por questões técnicas, quanto de linguagem e abordagem.

6. MEMORIAL DESCRITIVO

O curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Goiás, foi decisivo para o início da minha formação enquanto realizador, a partir do momento que me

permito repensar e mudar o modo de observar as ações comportamentais cotidianas que são os filmes que cada personagem da vida real produz. Seria impossível contextualizar tudo que aconteceu nas aulas ministradas, mas traçando um paralelo fica fácil redimensionar a importância das aulas durante o curso compreender que um som pode ter formato, textura, sensação, velocidade, temperatura e cor estabelece uma conexão direta com a cena. As matérias Técnicas de captação de som, Desenho de som, Cinema Brasileiro, Antropologia Sonora e visual, Reconstrução do Passado, Cinema, Memória e História e Cinema no Centro-oeste Brasileiro e Cinema documentário que foram lecionadas durante o curso de Cinema e audiovisual são as principais referências que me permitiram fazer uma leitura da *Mise en scène* no documentário como ela pode ser muito potente e rica em simbologias.

Figura 2: Registro de uma aula de captação de som



Fonte própria.

A partir dessa leitura surgiu o recorte que estava previsto no pré-projeto. Seria um curta-metragem em que a música ou hino que é entoado pelos foliões tivesse todo o seu processo de execução esmiuçado, desde a sua origem até os preparativos e ou rituais dos músicos foliões, aquisição do instrumento e sua afinação, divisão das vozes dos cantores para a cantoria nas portas das casas e nos locais de pousos da folia de Santos Reis. Mas em uma conversa durante o primeiro encontro com a orientadora do projeto de TCC 2, surgiu a possibilidade de produzir

um filme de memórias. Tudo que presenciei quando era criança seria o mote para criar toda a narrativa do curta-metragem, o que me pareceu uma proposta muito interessante já que, além dessas memórias presenciais, também guardo algumas imagens registradas em fotografias de atividades que foram realizadas durante os preparativos para a festa de Santos Reis que aconteceu na casa da minha avó materna. Esse referencial fotográfico é de riquíssima importância, é com essas fotos que se torna possível identificar alguns personagens que faziam questão de estar presentes nessas datas. Faço menção aqui das Mulheres que ajudaram nos preparativos: A senhora Maria Quirina, Viturina, Onória e outras cozinheiras e rezadeiras que não puderam ser identificadas no momento da gravação do filme. Durante a pesquisa tentou-se buscar um contato com familiares de alguns foliões que estão nas fotografias para realizar algumas gravações, mas as gravações não foram viáveis para o tempo disponível para finalização do curta.

Figura 3: Registro dos preparos das comidas de folia.



Fonte: arquivo de minha família.

O curta metragem “Ô de Casas Nobre Gente” cumpriu a sua função para o TCC, apresentou apenas alguns fragmentos da pesquisa realizada, por ter menos tempo para ser exibido, porém, pode se desdobrar para um média ou longa metragem já que para esses dois módulos pré dispõe de material suficiente para tal.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina; CHAGAS, M. *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

ARANTES, Antônio A. *Sobre inventários e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: ensaios de antropologia pública*. Anuário Antropológico 2007/2008, Rio de Janeiro, 2009.

MAGNO, Marluce. *Folia de Reis: uma Tradição Popular com Raízes no Catolicismo*, Rio de Janeiro 2020. Graduada em História 2013 pela UNIRIO. Mestre (2016) e Doutoranda em Memória Social pelo PPGMS/UNIRIO.

LACERDA, Regina. *Folclore Brasileiro Goiás*. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Culturais. Fundação Nacional de Arte. Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro. Gráf. Olímpica Editora, Ltda. 1977. 77p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Folia de Reis de Mossâmedes*. Caderno de Folclore 20. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Culturais. Programa de Ação Cultural. Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro. Gráfica Olímpica Editora, Ltda. 1977. 37p.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus, 2012.

PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção*. Campinas: Papirus, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. *A Mise-en-scène do Documentário*. Cine Documental nº4, 2011, Buenos Aires. ISSN 1852-4699. Disponível em <http://revista.cinedocumental.com.ar/4/teoriai.html>>. Acesso em 10 nov 2023.

Referências de filmes e vídeos:

RODRIGUES, Fábio - O Mistério de Santo Reis - Araxá MG, Agosto 2011
<https://www.youtube.com/watch?v=IOiLrBpwzU>

DIRIJO Meu Carro, Kiarostami - Um ensaio sobre "Drive My Car" - Direção Ryusuke Hamaguchi. Japão: Bitters End 2021

MORAES, Lucinete . *O Santo Fujão*, Cidade de Goiás 2019

SÁ, Simone Pereira de e Fernando Moraes da Costa. *Som + Imagem*, Rio de Janeiro 2012

MORAES, Lucinete. *Devotos de São Sebastião da Pedreira*. Goiás, 2018

SANTIAGO, Layenne Rosa Lima. *Folia de Santos Reis Uma História de Devoção*, Nova Fátima - Hidrolândia GO, maio de 2021.

COUTINHO, Eduardo. *Os Romeiros de Padre Cícero* (média-metragem) 37 min - Juazeiro do Norte - CE, 1994

LACOMBE, Robert Jan. *Adeus Mandima* (Kwa Heri Mandima) Documentário 10 Min França 2011

8. APÊNDICE

HINO DE SANTOS REIS

Tom:F (FÁ) (Autor desconhecido)

“ Ô DE CASA NOBRE GENTE, ESCUTA QUE EU DIREI
QUEM CHEGOU EM SUA MORADA, GLORIOSO SANTOS REIS SANTOS
REIS E NOSSA SENHORA, SANTO DE GRANDE PODER
QUE DESCEU DO CÉU A TERRA PARA O MUNDO CORRER
PARA O MUNDO CORRER, REUNIU OS SEUS APÓSTOLOS
ELE VEIO PEDIR UMA ESMOLA ABENÇOAR O SEUS DEVOTOS
A ESMOLA QUE VÓIS DEU NÓIS VIEMO A RECEBER
GLORIOSO SANTOS REIS É QUEM VAI AGRADECER
BOA NOITE MORADOR ABRA PORTA E ACENDE A LUZ
VEM ACÁ PRA RECEBER O VISITANTE DE JESUS.”

9. ANEXO

Roteiro

Ô de Casa Nobre Gente

Autor

Orlando Sá

Goiás - Go 62 999920706
oitiproducoes@gmail.com

CENA 1 EXTERNA DIA

Imagem Panorâmica do Quilombo Alto Santana e bairro Santa Bárbara.

(Música diegética instrumental
folia de reis)

CENA 2 EXTERNA DIA

Orlando dirige o seu carro, liga o rádio, o locutor fala uma mensagem, Orlando olha para o rádio dá um pequeno sorriso e continua conduzindo o veículo.

(Voz over narra o momento
após mensagem do rádio)

CENA 3 EXTERNA DIA

Orlando entra com seu carro no Quilombo Alto Santana, em seguida para o carro ao lado de algumas residências que recebiam os pousos e festas de santos reis enquanto comenta sobre as moradoras dos locais.

(Voz over descreve a locação e as
personagens que residiam no local)

CENA 4 INTERNA - CASA

Orlando acessa o computador e olha algumas fotos de arquivo pessoal.

CENA 5 EXTERNA DIA - CASA DE DONA OTÁVIA

Dona Otávia está no quintal da casa recolhendo gravetos

CENA 6 INTERNA DIA - SALA

Dona Otávia entra na sala e senta no sofá

CENA 7 INTERNA DIA - SALA

Orlando senta no sofá e mostra algumas fotos para dona Otávia e começam a dialogar sobre o conteúdo das fotografias.

(Enquanto conversam algumas fotos são mostradas)

CENA 8 EXTERNA NOITE

Foliões cantam o hino de santos reis na porta de uma residência.

FIM